



FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI - SETÚBAL, SEGUNDA-FEIRA, 14 DE ABRIL, DE 2025 - 21H00

Sessão 39 “Silverado” (1985)



Basicamente, “Silverado” é a transposição de “Os Amigos de Alex” para o cenário do Oeste. Não só pelo recurso a muitos dos actores que apareceram na anterior obra de Kasdan como sobretudo pelo espírito que de ambas dimana. Numa e outra, é a amizade que se enaltece e “Silverado” fá-lo de uma forma notável, jogando com um argumento excelentemente trabalhado, ou não tivesse sido por aí que Kasdan principiou (foi ele um dos argumentistas de Spielberg, por exemplo, em “Os Salteadores da Arca Perdida” - Spielberg criou escola!). É a amizade que une os principais personagens de “Silverado”, é a amizade que os reúne depois de cada um deles ter percorrido caminhos diferentes. De início temos um cowboy que vem não se sabe de onde e vai para Silverado. Num lugarejo intermédio

combinou encontrar-se com o irmão, mas irá encontrá-lo na prisão, acusado de um crime por um estranho xerife, e pronto a pagá-lo na forca, na manhã seguinte. Atravessando o deserto, salvará um homem que se torna seu companheiro de aventura (são os caminhos da aventura que continuam a revigorar-se com este ressuscitar do western no cinema americano). Ambos irão salvar o irmão aprisionado, colocando-se os dois igualmente do lado de um negro que num saloon local procura o reconforto de um uísque que a cor da pele lhe impede de beber pacificamente. Assim se reúnem os quatro protagonistas desta aventura, que terá em Silverado o seu ponto quente, na luta contra a prepotência de um latifundiário e de um outro xerife sem escrúpulos, que aceita colocar a justiça ao serviço do senhor da zona. Aqui os heróis irão encontrar reforço moral em duas figuras de mulher inesperadas: a gerente do saloon local (uma fabulosa Linda Hunt) e uma negra sem esperança que se prostitui para sobreviver.

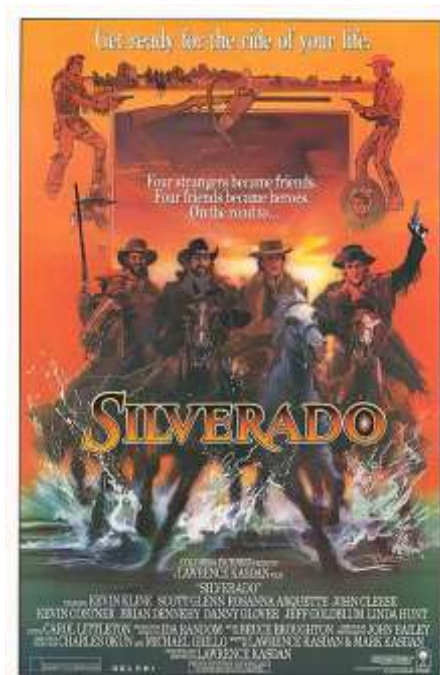
Definidos os campos, colocado o bem e o mal de cada lado do tabuleiro de xadrez, o confronto terá um pouco de tudo, porque o filme parece fazer gala de compendiar um género para elucidação de plateias pouco familiarizadas com ele. Cavalgadas e tiroteios são o pão-nosso de cada dia, mas são esperados. Conflitos racionais e sociais, opondo latifundiários e pequenos e médios agricultores também foram o tema de muitos filmes do Oeste, e regressam. O saloon e o escritório do xerife, o deserto e o bordel, a cidade oprimida, os travellings laterais pelas ruelas ameaçadoras, o esconderijo dos ladrões, todos os locais míticos do western são revisitados com um toque de nostalgia e uma ponte de humor. E muitas situações de “Os 7 Magníficos” a “A Quadrilha Selvagem”, de “Rio Bravo” a “O Comboio Apitou Três Vezes”, de “Duelo de Fogo” a “Homem sem Rumo”, de “Johnny Guitar” a “Duelo ao Por do Sol”, todas elas são aqui revividas nesta verdadeira antologia de um nostálgico de um género em vias de desaparecimento.

Logo desde início o espectador é apanhado, arrebatado pela vertigem da acção. Logo desde as primeiras imagens se pressente que nos encontramos em presença de um filme que procura revitalizar o filme do Oeste por vias novas, jogando com o lugar-comum, saboreado agora num estilo novo de equilíbrio precário entre o realismo necessário e a paródia às situações. O herói apanhado de surpresa no interior de uma cabana é baleado de todos os lados, mas consegue não só salvar-se como anular todos os assaltantes, numa progressão de inteligentes e ágeis movimentos de

corpo e de armas, que rapidamente conquistam o espectador. Daí por diante, é sempre a somar, até ao derradeiro duelo na mítica rua central, com o xerife corrupto (que outrora fora amigo) opondo-se ao “homem que veio de longe”, que aceitou colaborar na ignorância da ignomínia, mas se redime perante a injustiça impossível de calar por mais tempo.

Um conjunto de actores notáveis sustentam o empreendimento com o espírito de clã que Kasdan parece imprimir às suas obras. De “Os Amigos de Alex” aí estão de novo Kevin Klein, Kevin Costner, Jeff Goldblum; de “O Estofo dos Heróis”, aí temos Scott Glenn; de “O Ano de Todos os Perigos”, a espantosa Linda Hunt; de “Cocoon”, entre muitos outros, um sóbrio e seguro Brian Dennehy; saído dos “Monty Python” e da série televisiva “Fawlty Towers”, outra surpresa, John Cleese, um xerife não muito ortodoxo; de “Um Lugar no Coração” e de “A Testemunha”, um admirável Danny Glover, rapidamente a conquistar Hollywood. Um elenco sem mácula, dirigido sem uma falha por um Lawrence Kasdan que consegue manter o seu filme num registo equívoco, mas sem uma hesitação comprometedora. A fotografia de John Bailey e a montagem de Carol Littleton são outros elementos importantes, que concorrem para o êxito deste western que abre um novo período para o género. Quem sabe? Era pelo menos esse o nosso desejo. Não correspondido, no futuro.

Lauro António



SILVERADO

Título original: Silverado

Realização: Lawrence Kasdan (EUA, 1985); Argumento: Lawrence Kasdan, Mark Kasdan; Produção: Michael Grillo, Lawrence Kasdan, Mark Kasdan, Charles Okun; Música: Bruce Broughton; Fotografia (cor): John Bailey; Montagem: Carol Littleton; Casting: Wallis Nicita; Design de produção: Ida Random; Direcção artística: William A. Elliott; Decoração: Anne D. McCulley, Arthur Jeph Parker; Guarda-roupa: Kristi Zea; Maquilhagem: Lynda Gurasich, Jerry O'Dell, Kim Samson, Daniel C. Striepeke; Direcção de produção: David Hamburger, Charles Okun; Assistentes de realização: Stephen P. Dunn, Michael Grillo, Margaret Nelson; Departamento de arte: Chas. Butcher, Richard McKenzie; Som: Robert Grieve, Thomas Meloeny, Donald O. Mitchell; Efeitos especiais: William D. Lee, Robert W. Ramage, Floyd Van Wey, Dick Wood; Companhias de produção: Columbia Pictures Corporation, Delphi III Productions; Intérpretes: Kevin Kline (Paden), Scott Glenn (Emmett), Kevin Costner (Jake), Danny Glover (Mal), Marvin J. McIntyre (Clerk), John Cleese (Sheriff Langston); Rosanna Arquette (Hannah), Brian Dennehy (Cobb), Linda Hunt (Stella), Jeff Goldblum (Slick), Brad Williams, Sheb Wooley, Jon Kasdan, Todd Allen, Kenny Call, Bill Thurman, Meg Kasdan, Dick Durock, Gene Hartline, Autry Ward, Jake Kasdan, Rusty Meyers, Zeke Davidson, Lois Geary, James Gammon, Troy

Ward, Roy McAdams, Ray Baker, Joe Seneca, Lynn Whitfield, Jeff Fahey, Patricia Gaul, Richard Lester (dono do Saloon), Amanda Wyss, Earl Hindman, Thomas Wilson Brown, Jim Haynie, Richard Jenkins, Jerry Biggs, Sam Gauny, Ken Farmer, Bill McIntosh, Charles Seybert, Jane Beauchamp, Jerry Block, Ben Zeller, Pepe Serna, Ted White, Ross Loney, Walter Scott, Bob Terhune, etc. Duração: 133 minutos; Classificação etária: M/ 12 anos; Distribuição em Portugal (DVD): Columbia Tristar; Estreia em Portugal (cinema): 19 de Dezembro de 1985.

FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI-SETÚBAL | SEGUNDA-FEIRA, 21 DE ABRIL DE 2025

MASTERCLASS Cinema Americano Anos 80 21H00 (entrada livre)

“A Chorus Line” de Richard Attenborough / 1985